

O IMAGINÁRIO EM MAYA - URSULINO LEÃO
Rosângela Maria Santana, Maria de Fátima Gonçalves Lima
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LETRAS

Introdução

Maya é o marco emblemático do surgimento do escritor Ursulino Leão que, junto aos intelectuais, trouxe novos horizontes e energias à cultura goiana. Maya narra em romance às variantes existenciais do humano na cidade grande identificando coisas e pessoas não simplesmente como se apresentam aos sentidos nem como são em si mesmas, mas com o significado das suas inter-relações com o meio. Além dos retratos humanos nos mostra as interações dos indivíduos e o resultado de suas presenças no ambiente onde o autor tece a sua imaginação, afinada com o momento histórico brasileiro, concentrado as personagens centrais e os figurantes no cenário ficcional.

Métodos, procedimentos e materiais

Este trabalho consiste na análise da obra Maya de Ursulino Leão que é de grande valor fértil, na literatura goiana. O autor soube ocasionar momentos de debate ora oculto, ora muito bem claro, com lucidez, inteligente muito observador aos fatos noticiados. Maya revela um romance na caracterização dos personagens, na trama dos fatos em que o humano rejeita e busca a Deus querendo encontrar a si mesmo. É um romance onde todo sentimento é ilusório, o amor, a felicidade, sofrimento, tristezas e ideais. O homem é um machista, preconceituoso onde somente a ele cabe o direito de posse, consciência do seu valor, instinto de defesa, convencido do seu poder. Os discursos indiretos ou diretos relatam os monólogos, rememoram as lembranças dos personagens, mostrando a sua filosofia de vida, sua visão de mundo, seu perfil psíquico e psicológico revendo seu perfil físico, numa descrição com extrema fluidez.

Resultados e discussão

Maya é um romance moderno com narrativas em destaque na contemporaneidade que prioriza o enfoque das consequências traduzidas em atos e acontecimentos, expõe a épica como confirmação de ser ela a mãe do romance moderno. O romance antigo ensina a ver como o homem é; o contemporâneo pergunta como o homem é; e o romance atual pergunta o seu por quê? E para quê esta no mundo. O nosso escritor mostra-se atualizado ao perceber que será na busca do homem como ser, como pessoa, do homem vivendo e sentindo-se viver, motivando assim o romance. A trama entrelaça-se com expectativas frustradas, ilusões, desamores, entrevistas mesmo romanticamente pressentidas mesmo quando negadas caracterizando o ceticismo, desengano, incredulidade. Um “eu” que narra formando uma cadeia plural de vozes que entrelaçam com a voz mítica que ecoa na obra. É como uma máscara para expressar a ilusão, as buscas de perspectivas, do que se perdeu, das emoções ou para expressar “de vez a alma” do ainda jovem autor, que com as referidas máscaras segura a dinamicidade das imagens mostrando o mundo em Maya.

Conclusão e referências

Em Maya está presente de corpo e alma, uma gente goiana, brasileira, detectada no fluir do seu cotidiano com suas figuras características, suas gradativas mudanças de comportamento individual e coletivo, seus valores folclóricos, suas crenças e descrenças, sua evolução e sua gama de relações, de um temperamento com gosto de convivências afetiva na comunidade dos homens sempre inclinados a compreender, a louvar e até morrer, com a tendência inata ao bom entendimento e à conciliação com sentimento de paixão e descontentamento.

BACHELARD, Gaston. O novo espírito científico. Lisboa, Edições 70. _____. O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento. São Paulo, Martins Fontes, 1990. _____. A poética do devaneio. São Paulo, Martins Fontes, 1988. _____. A poética do espaço. São Paulo, Martins Fontes, 1993. _____. A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo, Martins Fontes, 1989. BARRETO, H. Marco. Imaginação Simbólica. São Paulo: Loyola, 2008. CASSIRER, E. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. S. Paulo: Martins Fontes, 1974. DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica. São Paulo: Edições 70, Ltda. _____. As estruturas antropológicas do imaginário, São Paulo, Martins Fontes, 1997. JUNG, Carl G. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. LEÃO, Ursulino. Maya. Goiânia: Kelps. 2011. LUKÁCS, Georg. A Teoria do Romance: um ensaio histórico – filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas cidades. 2000. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo, Paulo Bezerra; Prefácio à edição francesa, Tzvetan Todorov. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Palavras-chave: Imaginário; imagens; símbolos; romance.

Contato: meninarosaflor@hotmail.com